

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - É isso. Na mesma linha de raciocínio, eu sou absolutamente contrária à legalização do aborto, mas lembro, há alguns anos atrás, que professores, formadores de opinião, que defenderam a legalização, chegaram a ser questionados, se estariam de alguma maneira fomentando, fazendo apologia, e o Judiciário, em peso, disse que não, que é um direito do indivíduo defender o que acredita que é certo, desde que não aja naquele sentido, que não faça algo naquele sentido.

Como é que pode o mesmo Supremo Tribunal Federal adotar medidas restritivas? Eu li, antes de começar aqui a sessão, que já estão pensando em pedir a prisão dessas pessoas, por força de um diálogo em grupo de WhatsApp, sem nenhuma ação, e V. Exa. traz uma reflexão da maior importância, porque, em Direito Penal, existem atribuições e competências.

O Supremo Tribunal Federal só tem competência para agir relativamente às pessoas que têm prerrogativa de foro, ou foro privilegiado, como preferirem falar.

Até onde se sabe, aqueles alvos todos são cidadãos sem cargos eletivos, ou cargos, por exemplo, de ministros, secretários de estado. Eles não têm prerrogativa de foro. Eles não têm foro privilegiado. Caberia, fosse o caso, ao Ministério Público aqui, que funciona perante o juiz da primeira instância, pleitear qualquer medida nesse sentido, e, ao magistrado de primeira instância, avaliar, e, entendendo adequado, determinar.

Não é possível que o Supremo Tribunal Federal possa pular instâncias. Sr. Presidente, no passado recente, nós tivemos quatro processos criminais anulados, e embargos de declaração, sob o argumento de que o magistrado que deu a primeira sentença, que foi confirmada pelo TRF4, foi confirmada pelo Superior Tribunal de Justiça, foi confirmada pelo próprio STF, seria incompetente, e também parcial.

Vossa Excelência se lembra disso. Como é que pode agora o mesmo Supremo, que, em sede de embargos, anulou quatro processos, sob alegação de incompetência, pular as instâncias, para determinar medidas restritivas contra pessoas que fizeram comentário em um grupo de WhatsApp, comentário este compreensível em um momento eleitoral.

Se entrarem nos grupos dos apoiadores do ex-presidente Lula, com certeza tem comentários, muitas vezes até ofensas, ao grupo que está do outro lado. Sentimentos externos de maneira exagerada. Isso é normal, sobretudo no período eleitoral.

O que não é normal é que o presidente do TSE determine ações restritivas no âmbito criminal. Quero destacar isso, no âmbito criminal, contra pessoas que têm uma posição política clara.

Infelizmente, por maiores que sejam as minhas divergências, e são, essas pessoas tem uma posição política clara, e é impossível deixar de considerar que uma medida dessa visa intimidar outros potenciais apoiadores de se manifestarem.

Então, eu peço encarecidamente, até para que nós tenhamos a tranquilidade que todos desejam para enfrentar um ano turbulento com este que se apresenta - para todos nós, independentemente das convicções: esquerda, direita, centro, não importa - que o presidente do Superior Tribunal Eleitoral repense essas ações.

Eu falo isso com o maior respeito e consideração. Conheço sua história como professor, como doutrinador, mas esse tipo de ação preocupa, Sr. Presidente, porque gera insegurança, porque as pessoas não sabem mais o que podem e o que não podem falar.

Por óbvio, a minha orientação é que não exorbitem, não ofendam, não falem esse tipo de coisa, mas não é crime e, se não é crime, não pode ser tratado no âmbito criminal, sobretudo por autoridade que não tem competência, não sob o ponto de vista das atribuições. É isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Obrigado, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Presidente, havendo acordo de lideranças, eu solicito a V. Exa. o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Ok, nobre deputada. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 01 minutos.

\*\*\*

## 24 DE AGOSTO DE 2022 85ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: ADRIANA BORG0 e JANAINA PASCHOAL

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ADRIANA BORG0
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - RICARDO MELLÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
4 - ADRIANA BORG0
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - ADRIANA BORG0
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
6 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 25/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Adriana Borgo.
\* \* \*
- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - ADRIANA BORG0 - AGIR - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente.

Seguindo a lista de oradores inscritos, deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.)

Deputado Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.)

Dando continuidade, pela Lista Suplementar de inscritos: deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Ricardo Mellão. O senhor tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, hoje Adriana Borgo, minha querida colega, demais assessores, policiais, todos os que trabalham aqui na Casa e que estão hoje neste plenário.

Eu não poderia deixar de me pronunciar pelos episódios ocorridos ontem, envolvendo uma operação da Polícia Federal, sob a autorização do ministro Alexandre de Moraes, e que tomou algumas medidas judiciais contra alguns empresários que participavam de um grupo de WhatsApp.

Antes de começar a falar sobre esse tema, que eu sei que é tema delicado e que desperta bastante paixão nas pessoas, primeiro queria deixar bem claro: eu sou um democrata convicto, sigo uma máxima de uma grande referência para mim, que era o primeiro-ministro inglês Winston Churchill, um grande conservador que dizia que a democracia é o pior regime de todos, fora todos os outros existentes.

Então sempre vou preferir a democracia, com seus erros, com seus acertos. Mas o importante na democracia é que ela permite que a população de um país amadureça. Com a democracia que exige esclarecimento, diálogo, você consegue um consenso muito maior em torno da sociedade e uma legitimidade, também, para aqueles que estão no poder poderem tomar as decisões que precisam ser tomadas.

Então eu sou um democrata e, obviamente, não compactuo com qualquer tentativa de golpe que seja, mesmo que envolva alguém do qual eu discordo e do qual eu sou adversário. Feitas essas ressalvas, quero comentar sobre a operação de ontem.

É um tanto temerário porque nós acessamos tanto as evidências que são colocadas para você tomar medidas tão invasivas, judicialmente falando, como bloquear contas bancárias, contas na própria internet, fazer busca e apreensão, quebras de sigilo. São medidas extremamente invasivas, que devem ser feitas quando nós temos situações com elementos muito mais claros, elementos muito mais explícitos de que algo, de que um crime poderia estar ocorrendo.

Pelas mensagens que eu vi colocadas naquele grupo, apesar de discordar completamente do teor delas, a única coisa que eu concordo é com o temor em relação à eleição do presidente Lula, que, se Deus quiser, não virá, mas não coaduna com um golpe de Estado.

Agora, o que está ali, o conteúdo pelo menos que eu vi ali, apesar de ser um conteúdo repugnante, eu não vejo indício claro de um planejamento de um golpe de Estado.

Eu não vejo naquelas palavras colocadas uma evidência mais nítida de que estaria sendo planejado por aqueles empresários em um grupo de WhatsApp um golpe de Estado, um atentado à democracia. Eu vejo opiniões das quais eu discordo, mas não com essa gravidade que justifique tamanha interferência e invasão na vida dessas pessoas.

Eu entendo que chega um momento de nós nos pronunciarmos porque nós estamos tendo uma crise entre poderes. Isso abre um precedente extremamente perigoso, porque o que é feito hoje, amanhã servirá de pretexto para se fazer outras coisas no mesmo sentido. Você abre uma porta ali que depois você nunca mais consegue fechar, essa é a grande verdade.

\*\*\*

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

\*\*\*

No argumento de tentar combater uma eventual ditadura, um golpe de Estado, a gente sabe que surgem outras tiranias. Toda tirania surge sempre com argumento de que você precisa fazer aquilo para combater outro golpe, outra tirania, outro governo absoluto que está querendo se impor. Esse é o argumento sempre.

Na ansia de nós combatermos um possível, de queremos combater um possível golpe de Estado, que para mim não estava configurado um planejamento só por aquelas mensagens, são evidências muito frágeis, você não pode criar ditadura de um poder sobre o outro. No caso, do Judiciário. O Supremo Tribunal Federal, através de alguns ministros, entendo que tem cometido alguns exageros e agido com excessos.

Algo precisa ser feito. Nós precisamos nos pronunciar. Claro que deixo aqui a ressalva, se há mais evidências, mais concretas, mais claras de que se estaria planejando um golpe de Estado no País, ok, nós temos que agir com todo o rigor da Justiça possível para inibir isso.

Agora, se só foram aquelas mensagens, gente, eu anuncio aqui: nós estamos abrindo um precedente extremamente perigoso neste País. Algo precisa ser feito, não podemos mais permitir que isso aconteça.

É o nosso Estado de Direito, é a nossa divisão tripartite de poderes, pela qual tanto prezamos, com freios e contrapesos, que está em jogo. Então tomemos cuidado e fiquemos extremamente atentos. Mas, até então, o que eu vi, considerei a medida de ontem, tanto a operação da Polícia Federal, autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, excessiva.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado. Assiste razão a Vossa Excelência.

Seguindo com a lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, chamo à tribuna a deputada Adriana Borgo. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

A SRA. ADRIANA BORG0 - AGIR - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos e a todas, meus policiais queridos que estão aqui presentes, todos os funcionários desta Alesp que fazem isso funcionar de forma excelente, minha presidente, muito obrigada pela oportunidade.

Hoje eu venho aqui, num espírito de gratidão. Hoje não tem papel, não venho falar de estatística. Hoje eu vim falar da minha gratidão, da minha gratidão a Deus, por hoje estar nesta tribuna, como representante do povo paulista.

E agradeço porque Ele cuidou de mim, todos os dias da minha vida, enquanto eu estive aqui. Não foram dias fáceis. Foram dias difíceis. Foram dias de lágrimas, de choro, de pensamentos de desistência desse legado.

Mas hoje, em plena campanha eleitoral, eu sei que muitos dos meus amigos - até quero fazer um apelo - que estão em campanha. Isso é louvável. Mas que não se esqueçam do povo paulista porque ainda estamos em mandato. Temos que trabalhar e continuar cuidando do povo paulista, não podemos nos esquecer.

Eu quero agradecer porque Ele supriu cada necessidade da minha vida. Ele cuidou para que eu não me desviasse, nem para a esquerda, nem para a direita. Ele cuidou para que os meus princípios, que eu aprendi muito cedo, de caráter, dignidade e honestidade, ficassem íntegros, permanecessem sem lado, a não ser o lado do povo. Hoje eu estou muito, muito, mas muito feliz. E um espírito de gratidão muito grande.

Porque não é fácil ser um deputado, ser um parlamentar. Só por sermos parlamentares, já não prestamos, pela maioria das pessoas que desconhecem. Porque, num balaio de maus deputados, os bons também são colocados.

E hoje eu tenho essa moral para dizer que eu não sou corrupta, que eu sou íntegra, que eu continuo apaixonada pelo povo, que eu continuo acreditando que a luta muda a lei. Com a certeza clara de que o amor muda vidas.

E que, desses próximos anos, enfim, como eu não deputada, esse é meu legado. É e um legado que vai muito além da política. A política é só um instrumento. Eu estou aqui porque eu fui colocada por Deus para ser voz.

Voz de alguns que discordam, e outros que concordam. Voz daqueles que são partidários e outros que são neutros. E também voz da verdade. Eu sei que a verdade liberta.

Eu sei que é nesse espírito, de liberdade e democracia, que eu venho Te agradecer, Jesus, por tudo o que Você fez na minha vida, e por tudo o que Você faz. E por Você ter me mantido aqui, apaixonada pelo único legado: as pessoas, o ser humano.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Belíssimo pronunciamento, deputada Adriana Borgo. Essa gratidão a Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, é o que vale.

Parabéns.

A SRA. ADRIANA BORG0 - AGIR - Sra. Presidente, havendo acordo de lideranças, eu peço o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental, Sra. Deputada. Havendo acordo das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Desejando um excelente resto de dia a todos, está levantada a presente sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 29 minutos.

\*\*\*

## 25 DE AGOSTO DE 2022 86ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão. Lembra que hoje se comemora o Dia do Soldado. Comenta presença no Comando Militar do Sudeste. Crítica a aprovação do PL 529/20. Mostra matéria jornalística sobre o tema. Exibe imagens de visita à Cidade de Amparo. Parabeniza os municípios aniversariantes do dia. Lamenta a morte do policial civil Marcelo Gonçalves Cassola, em Santos. Informa dados estatísticos a respeito da criminalidade na Baixada Santista. Reflete acerca de dificuldades profissionais vivenciadas por agentes de Segurança Pública. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 26/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
\* \* \*
- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente no dia de hoje, Dia do Soldado, dia 25 de agosto de 2022, quinta-feira.

Chamando os deputados inscritos para o Pequeno Expediente: deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) A deputada Janaina Paschoal pediu para avisar a todos que está em uma missão externa. Pediu desculpas, ela não pôde estar presente. Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Eu falarei posteriormente. Deputado Conte Lopes. (Pausa.)

Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.)

Pela lista suplementar, deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Eu falarei daqui mesmo hoje, da mesa da Presidência.

Novamente saudando a todos os senhores e senhoras que nos acompanham pela TV Alesp, quero saudar as nossas policiais militares. Estamos aqui com as meninas da Polícia Militar tomando conta da gente. Muito obrigado. Policiais lá em cima também, na nossa galeria. Saudando a nossa audiência de três pessoas e os três trabalham comigo. Então, é tudo em família.

Hoje é dia 25 de agosto, Dia do Soldado. Para quem não sabe, dia 25 de agosto é o dia do nascimento do Duque de Caxias, que é um herói brasileiro que tem uma carreira militar maravilhosa. É chamado de “O Pacificador” por conta de várias batalhas que ele combateu. Sempre procurava trazer a pacificação. Ele tem o ápice da sua carreira na Guerra do Paraguai. Então, no dia 25 de agosto é comemorado o Dia do Soldado. Quero aproveitar e saudar a todos os nossos homens e mulheres soldados das Forças Armadas.

Pode pôr a foto para mim, por favor, fora de ordem, Wagner, das nossas Forças Armadas e da nossa querida Polícia Militar, da qual sou integrante com muita honra há 43 anos.

Temos uma foto, pode pôr em tela cheia, por favor. Trazemos uma foto de um policial antigo, ainda com capacete, de Força Pública, e hoje, atualmente, a tropa com o uniforme atual da Polícia Militar. Então, parabéns aos soldados de ontem e de hoje.

Eu, hoje, junto com meu filho, capitão Telhada, participei de um evento aqui no Comando Militar do Sudeste, aqui ao lado da Assembleia, praticamente em frente à Assembleia, onde nós participamos da Solenidade do Soldado, que foi comemorada junto ao Exército Brasileiro.

Quero aqui cumprimentar e parabenizar o comandante militar do Sudeste, o general Tomás. Nós temos na foto eu, o meu filho e mais o aspirante. Fugiu-me o nome do aspirante. Quero pedir desculpa aqui, que inclusive é da minha igreja, da Congregação também, mas estava conosco lá no evento e nós tiramos uma foto. Nós estivemos lá hoje vibrando, cantando canções militares e vendo a tropa desfilar com muito garbo e muita marcialidade.

Hoje eu quero fazer aqui um “TBT”. Há praticamente um ano, no dia 23 de agosto de 2021, foi feita uma matéria com alguns deputados - entre esses deputados estava a minha fala aqui - da verba que o então Sr. Governador Doria liberou para os deputados aqui para que fosse votado o famigerado Projeto nº 529.

Aquele projeto que aumentou o ICMS em plena pandemia; aquele projeto que tirou o direito dos PCDs; aquele projeto que tirou muitos direitos dos autistas, que nós, uma boa parte dos deputados, fomos contra, mas infelizmente, muitos deputados - 48 deputados - votaram a favor desse famigerado Projeto nº 529. E a gente fala inclusive aí de um valor que foi distribuído aos deputados como emenda na casa dos 30 milhões.

Hoje muitos deputados estão distribuindo dinheiro a rodo pelo interior, ajudando as prefeituras, mas é bom o pessoal abrir o olho, ver de onde veio esse dinheiro. Esse dinheiro que está sendo distribuído é dinheiro do próprio povo. Aumentou o ICMS, o povo está pagando essas emendas que alguns deputados estão distribuindo e fazendo campanha em cima dessas emendas.

Tem até uma fala ali: “É uma pré-campanha descarada do Doria e do Rodrigo. O povo acredita que o deputado está preocupado com a cidade, porque mandou um milhão em emendas, mas não sabe que o valor é resultante do aumento do ICMS. É a pior maneira de fazer política, e a Assembleia está embarcando nessa política”. É uma pena!

Nós fazemos uma política correta, uma política honesta, uma política nova e justa, onde a gente procura ajudar todas as pessoas. Falando em política, ontem nós estivemos... Eu assinei aqui a nossa lista de assinaturas, mas eu também não estive no plenário ontem. Nós estamos em campanha; muitos deputados hoje estão pelo interior rodando.

E ontem eu estive na cidade de Amparo e rodamos a cidade. Quero agradecer aos amigos que estiveram conosco, em especial a minha amiga Patrícia Marcondes. E nós estivemos lá - eu, o meu filho capitão Telhada e o nosso candidato a vice-governador do estado de São Paulo pela chapa do nosso governador, nosso candidato, Tarcísio de Freitas.

Estiveram lá comigo: eu, o capitão Telhada e o nosso candidato a vice-governador Felício Ramuth. E nós tivemos a oportunidade de conversar com várias pessoas, fizemos uma carreata na cidade, participamos de um podcast. E tem uma foto aí: nós, eu, o capitão Telhada - o capitão está na extrema esquerda -, na extrema direita está o Felício Ramuth, nosso candidato a vice-governador e os demais apoiadores da cidade.

Tinha dezenas de pessoas conosco lá. Muito obrigado a todos pelo apoio, pelo carinho que tiveram com a minha pessoa, do meu filho e a do Felício Ramuth. Contem com a gente, amigos de Amparo e de toda a região também.

Ontem como eu não participei, não passei aqui as cidades aniversariantes. Então, dia 24 de agosto, ontem, quarta-feira, foi o aniversário de Buritama e também de Rubiácea. Um abraço a esses amigos da cidade de Buritama e de Rubiácea e a todos que estão nos assistindo.

E hoje, dia 25 de agosto, é o dia do aniversário da cidade de Barretos. Inclusive nós estamos em plena atividade da Festa do Peão de Barretos, uma das festas mais tradicionais do estado de São Paulo. Estou sabendo que inclusive o Bolsonaro participará dessa festa amanhã ou nesse final de semana. Então um abraço aos amigos e amigas da querida cidade de Barretos. Contem com o nosso trabalho aqui na Assembleia Legislativa.

Para fechar, gente, o nosso plenário hoje eu quero aqui cumprimentar a nossa colega da Polícia Civil, a dona Ângela, que está aqui com a gente junto com a Fontoura. Eu estou ficando velho, nome é uma coisa que...

Eu conheço todo mundo de rosto assim, mas para gravar nome a gente apanha um pouquinho. É a Fontoura que está ali, da Polícia Militar, a Ângela, da Polícia Civil, e o José Antônio também, colega nosso da Polícia Civil, que trabalha aqui na Assembleia. Obrigado, queridos.

E ali, do outro lado, está a cabo Bruna também. A cabo Bruna me ajudou no dia que o nosso querido amigo Manga faleceu aqui na Assembleia. Foi a cabo Bruna que socorreu, eu já agradeço pessoalmente em público, viu, Bruna? Não posso deixar de agradecer a você pelo apoio. Infelizmente ele faleceu, mas o seu socorro foi imediato.

Muito obrigado pelo apoio aquele dia, viu, Bruna? Os colegas da Polícia Civil estão aqui, e eu quero lamentar a morte de um policial civil, devem estar sabendo. Põe a foto dele para mim, Wagner, por favor.

\*\*\*

- É exibida fotografia.

\*\*\*

O colega da Polícia Civil Marcelo Gonçalves Cassola. Ele foi encontrado morto segunda-feira, dia 22 de agosto, com marcas de pelo menos 30 tiros e amarrado com uma corda entre as mãos e os pés. Então sabendo disso? Muito triste.

O corpo foi encontrado em Santos, no estado de São Paulo, com 30 tiros e uma corda entre as mãos e as pernas: era do Sr. Marcelo Gonçalves Cassola, que está na foto ali, chefe do setor de identificação do Palácio da Polícia Civil.

A informação foi repassada pela própria Polícia Civil. Um homem foi preso portando o cartão de crédito desse cidadão, da vítima, desse policial, na mesma cidade onde ocorreu o crime. O agente comandava os papiloscopistas.

Ele foi achado morto por policiais militares na segunda-feira, dia 22, por volta das 21 e trinta. Os PMs faziam ronda na Av. Francisco Ferreira Canto, no bairro da Caneleira, quando encontraram o cadáver e as cápsulas de balas deflagradas. Marcelo foi alvejado por uma arma calibre nove milímetros e por um fuzil. É muita covardia.

Aí o maldito ladrão é morto pela Polícia fazendo um assalto e tem gente que quer defender um canalha desses. Agora, quando um policial é morto na covardia, amarrado, morto com um tiro de nove milímetros de fuzil, não vejo ninguém se levantar para defender a vida desse policial e dos outros policiais.

O Marcelo Gonçalves Cassola era diretor do Sindicato dos Policiais Cívis da Baixada Santista e chefe do setor de identificação do Palácio da Polícia. Esse setor é responsável, entre outras coisas, pelo registro da Carteira de Identidade e por emitir atestado de antecedentes criminais.

Olha só, gente, essa notícia, como está o estado de São Paulo, e as autoridades vêm aqui dizer que está tudo bem, que a criminalidade está baixando, que está tudo muito bonito. Não está, não. O negócio está feito, o crime organizado está a todo vapor.

Desde julho, agosto, julho, dois meses, desde julho foram registradas pelo menos 13 execuções na Baixada Santista. Treze em dois meses, em cidades como Santos, Guarujá, Cubatão e Peruíbe.

A maioria delas, as vítimas estavam com as mãos e os pés amarrados. Uma delas foi o ex-agente penitenciário de 53 anos, cujo corpo foi encontrado às 20 horas da última sexta-feira, dia 20 de agosto, sob o viaduto da Rodovia dos Imigrantes.

A Polícia registrou, nessa última semana, ao menos sete homicídios. Isso é porque eles dizem que está tudo bem. Infelizmente, a Polícia, no governo do PSDB, só tomou prejuízo, não teve as promessas cumpridas, continua com o salário irrisório e ridículo, os seus direitos a cada dia sendo mais vilipendiados.

Fala-se muito que a Polícia está bem. Não está bem coisa nenhuma, porque eu sou policial, sou pai de policial, sou irmão de policial, sou tio de policial, sou sogro de policial, sou filho de policial, enfim. A nossa vida, a família toda é Polícia Militar.

Os poucos que não são policiais militares são guardas civis municipais. Então a gente está envolvido com a Segurança Pública e eu posso dizer a vocês com todas as letras: infelizmente, principalmente no caso da Polícia Militar, me permitam falar, no caso da Polícia Civil também, a nossa situação é uma situação terrível, assustadora.

Os nossos policiais estão proibidos de trabalhar, carregando câmeras no peito, apanhando de todos os lados da Justiça brasileira, que é injusta com os policiais e com os trabalhadores, só é justa com os criminosos.

A grande realidade é essa, ninguém faz nada para melhorar. A gente, quando fica aqui gritando, parece Alberto pregando no deserto, sozinho. Sozinho, ninguém dá ouvidos para a gente. Inclusive, esse programa que está passando ao vivo aqui agora é passado somente para o interior, não é passado na Capital. Infelizmente, pouca gente assiste. Não é todo mundo que nos acompanha aqui.

Mas você, que está nos acompanhando ao vivo, ou mais tarde, quando for reprisado, saiba que a situação das polícias é absurdamente ridícula, difícil. Nós precisamos mudar essa situação urgentemente, porque toda a sociedade vai chorar lágrimas de sangue se continuar do jeito que está.

Pois bem. Não tendo mais ninguém inscrito na data de hoje, não havendo mais nenhum orador para falar e nem mais um deputado em plenário, eu vou, neste momento, encerrar esta sessão.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, Srs. telespectadores, havendo aqui acordo de lideranças e por não haver mais deputados inscritos, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Muito obrigado a todos que nos acompanharam, obrigado a todos que estão nos acompanhando pela Rede Alesp.

Um grande abraço.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 20 minutos.

\*\*\*